



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS INTERAMERICANA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE MESTRADO

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>: SANDRA KARINA BARBOSA MENDES

Aluna: Joseani Caldas Gomes Ribeiro

A REJEIÇÃO FAMILIAR AO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DO ALUNO COM  
DEFICIÊNCIA

CAMETÁ 2020

## SUMÁRIO

3.PROBLEMA.....	3
4.QUESTÕES DE INVESTIAÇÃO.....	3
5.OBJETIVO GERAL .....	4
5.1. Específicos.....	5
6.JUSTIFICATIVA.....	5
7.REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
8.METODOLOGIA.....	7
8.1 Tipo de pesquisa.....	8
8.2 Local.....	8
8.3 População.....	8
8.4 Coleta de dados.....	9
8.5 Análise de dados.....	9
9.CRONOGRAMA.....	9
10.REFERÊNCIAS.....	10

## ANEXOS

### 3.PROBLEMA DE PESQUISA

Sabemos que durante muito tempo a pessoa com deficiência fora excluída do convívio social e, que para integrá-la a sociedade foi necessário movimento decisivo rompendo o paradigma educacional. Neste sentido, as políticas públicas têm sido pensadas e implementadas com o objetivo de tornar a escola inclusiva e adequada para atender o aluno com deficiência, tendo o cuidado de disponibilizar o atendimento educacional especializado (AEE), com o intuito de apoiar pedagogicamente com atividades suplementares às desenvolvidas em sala de aula.

Segundo, Brasil (2014, p.17), “o AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidades que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos considerando suas necessidades específicas”. Desta forma temos o interesse em conhecer melhor este campo educacional, que desafia nossos professores na tentativa de educar todos os alunos com e sem deficiência, tendo o apoio de um profissional especializado na área para garantir a qualidade do ensino.

Ao observarmos que, na escola Professor Raimundo Costa Caldas, existe o atendimento educacional especializado (AEE), e que alguns alunos deixam de frequentarem esse espaço de estudo para a complementação ou suplementação educacional no contra turno como está garantido em lei. Então, surgiu uma grande inquietação sobre o fato, dos alunos deixarem de receberem o apoio necessário ao seu desenvolvimento educacional.

Por ser a família a responsável em encaminhar o aluno à escola, nasceu o questionamento para a investigação do fato, como: “Quais fatores levam as famílias a rejeitarem o atendimento educacional especializado para seus filhos com deficiência?” Pois, muitas hipóteses podem ser consideradas sobre as relações existentes, entre a escola e a família que que pode ocasionado tal distanciamento do aluno. Porque de acordo com que afirma Glat (2018), dizendo:

Conforme discutido, na perspectiva da inclusão escolar, a ação da educação especial tem como alvo não só o apoio direto aos alunos com deficiências, mas tal vez, prioritariamente, o suporte aos professores de ensino regular para que possam, adequadamente, desenvolver a escolarização desses educandos. (GLAT,2018, P.11).

No entanto, não basta que o aluno frequente o ensino regular, pois é perceptível ainda a integração em sala comum, ou seja, deve frequentar ativamente o AEE, para que sua dificuldade seja sanada. Todavia, ao estudarmos este objeto percebemos, que há pouco material bibliográfico para a categoria rejeição familiar expresso no objeto de estudo o qual, podemos completar com a pesquisa de campo que será direcionada em desvendar as razões que causam, “o motivo da rejeição familiar ao atendimento educacional especializado”.

#### **4. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO.**

- Que antecedentes contribuem à rejeição familiar ao atendimento especializado do aluno com deficiência? Com esse questionamento pretende-se detectar os motivos anteriores, que despertaram nas famílias, razões para que os seus filhos não frequentem ao AEE, mesmo sendo direito do aluno deficiente, assegurado pelas legislações, que todo aluno com alguma deficiência comprovada clinicamente deve receber o atendimento especializado no contra turno escolar.
- Qual a justificativa da escola em relação a rejeição familiar ao atendimento especializado? Neste aspecto é necessário entender como a escola lida com a rejeição da família diante, dos objetivos educacionais e aos direitos dos educandos com deficiência que não frequentam, o espaço de complementação necessário que devem receber no aprendizado. Pois, conforme Brasil (2014, p.30),

Faz parte do trabalho do professor do AEE construir o perfil do aluno através do estudo de caso, o qual envolve todos os profissionais que atuam diretamente com ele. A família também pode contribuir com as informações sobre o comportamento, comunicação e as formas de interação com o aluno. A partir das informações obtidas, o professor identifica o que mobilizou o encaminhamento dele a sala de recursos multifuncionais. (BRASIL, 2014, P.30).

- Quais as dinâmicas utilizadas pela escola para evitar a renúncia da família ao atendimento especializado do aluno com deficiência? É importante compreendermos como ocorre o processo de ensino do AEE. Mas, para que haja apoio e entendimento da família ao aprendizado de seu filho e não a rejeição, a escola precisa ser dinâmica criativa, transparente e acolhedora.

Porém, muitas vezes a própria família tem dificuldades em lidarem ou aceitarem, que seu filho possua deficiência, e não admitem que a escola imponha limites ou coloque a prova suas capacidades, proporcionando atividades que o aluno disponha de sua autonomia, não imposta pela família. Essas razões podem ocasionarem a rejeição ao atendimento do aluno com deficiência, mesmo que a escola costume, “promover situações em que o aluno saia de uma posição passiva e automatizada diante da aprendizagem para uma postura dinâmica de apropriação do saber”, (BRASIL 2014, p.29).

Entretanto acredita-se que,

“A escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades”, (NASCIMENTO 2007, p.17)

## **5. OBJETIVOS:**

### **Objetivo Geral.**

Compreender os fatores que contribuem para a rejeição familiar ao atendimento especializado do aluno com deficiência. Pois, a escola tem sido um veículo de segregação ainda muito presente na sociedade contemporânea. Todavia muitas escolas públicas já assumem o compromisso em ofertar um atendimento adequado as necessidades educacionais do aluno com deficiência, mesmo sendo rejeitado muitas vezes pelas famílias, que certamente não sabem, da importância de seu filho receber o auxílio ao qual tem direito.

No entanto, Omote (apud CHACON,2011, p.4), ressalta que o atendimento a famílias de pessoas com deficiência, “deve pautar-se por uma perspectiva dupla: a de prover condições favoráveis para o desenvolvimento da criança deficiente e a de auxiliar cada família a enfrentar as dificuldades decorrentes de sua condição de ser mãe, pai, irmão ou irmã [...]”

Entretanto, para que haja compreensão do fenômeno que influencia a rejeição ao atendimento especializado do aluno com deficiência, é importante também “ pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só por que é novo”, (FREIRE, 1996, P.20). Assim podemos

analisar distintas possibilidades de recusa do atendimento especializado que influenciam as famílias a rejeição.

### **Específicos.**

- \* Investigar que visão a família possui do atendimento educacional especializado.
- \* Identificar a justificativa da escola sobre a rejeição familiar ao atendimento educacional especializado.
- \* Analisar a dinâmica que a escola utiliza para que a família compreenda sobre a importância do atendimento educacional especializado na vida de seu filho.

## **6.JUSTIFICATIVA**

O estudo surgiu através da percepção no ambiente escolar, em socialização de docentes que ensinam em sala regular e no AEE, e por meio de relatos sobre a ausência de alunos com deficiência, sem justificativas, causando assim prejuízos, para o aprendizado do educando. Em suas falas foi possível identificar a rejeição da família do aluno com deficiência ao atendimento especializado. Sabemos que, a escola se organiza para o atendimento aos alunos, porém não há assiduidade, porque alguns pais não aceitam que seus filhos frequentem o AEE.

Deste modo, suspeitamos que há razões que contribuam para o desprezo ao atendimento oferecido ao público com deficiência, e entendemos que a família tem um papel indispensável na educação de seu filho (a) com a responsabilidade de conduzi-lo (a) ao ambiente que lhe proporcione conhecimento e socialização, que auxilie em sua formação pessoal e profissional. Imaginamos que provavelmente, recusarem-se em acompanhar seus filhos ao AEE, por crerem que as dificuldades de seus filhos, não seja deficiência como prevê na lei 13.146/2015 que,

Considera a pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL,2015)

Portanto, a ideia do objeto para essa pesquisa germinou, e requer um corpo que justifique a importância deste estudo para o ambiente social com relevância científica, podendo contribuir na conscientização de muitas famílias, que as políticas públicas são desenvolvidas de acordo com as necessidades e direitos para o desempenho do ser humano, sabendo que, “o núcleo familiar é compreendido como basal para o desenvolvimento daqueles que nele se criam”, (SOUSA, 2018, P.9).

## **7.REFERENCIAL TEÓRICO.**

A construção do estudo sobre o motivo da rejeição familiar ao atendimento educacional especializado, será pautado sobre, os pressupostos epistemológicos, da teoria histórico-cultural de Vygotsky, afirmando que, “a educação não se limita somente ao fato de influenciar o processo de desenvolvimento, mas ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento”, Vygotsky (apud Ivic, 2010, p.24).

A rejeição Familiar é um mal predominante no ambiente escolar como prática de preconceito as descobertas das dificuldades ou deficiências possuídas pelos seus filhos, que geralmente a escola identifica e orienta a família a procurar atendimentos clínicos para poder ofertar o atendimento especializado, ou seja, “a rejeição começa com uma semente que é plantada em nossa vida por meio de vários acontecimentos”, ressalta Meyer (2011, p.3).

Silva (2015, p.1), mostra que há dificuldades na relação família-escola em estabelecer vínculos desde a educação infantil na colaboração da inclusão. E a integração da escola com a família e de toda a comunidade, por meio de diálogos, é fundamental, uma vez que a escola é compreendida como um elemento de mediação entre aluno e a família. Mas, essa mediação depende também do processo de socialização na família para o convívio social como relata Szymansky (2004);

O processo de socialização se dá no convívio familiar e, em especial, por meio das práticas educativas desenvolvidas com a finalidade de transmitir hábitos, valores crenças e conhecimentos que se acredita serem úteis para a inserção dos filhos na sociedade. (SZYMANSKY ,2004, p.6)

Pois, é a família que a criança com deficiência ou não tem como primeiro meio de interação e orientação, adquirindo nesse mundo sua constituição identitária, e a cultura familiar. Mas, o que é família? Conforme Szymansky (2004, p.7); há uma forma de definir a família vivida como: “um grupo de pessoas que convivem, reconhecendo-se como família, propondo-se a ter entre si uma ligação afetiva duradoura incluindo o compromisso de uma relação de cuidado contínuo entre os adultos e deles com as crianças, jovens e idosos”.

Neste sentido, podemos compreender que essa pesquisa almeja contribuir para a construção do conhecimento científico voltado a rejeição familiar ao atendimento especializado do aluno com deficiência. Pensando numa perspectiva inclusiva e respeitosa diante das diferenças encontradas no ambiente escolar, pois todo ser humano é digno de ser respeitado e já nasce com os direitos de interagir e aprender.

Assim, se a escola tiver uma política educacional baseada no direito de aprender de seu aluno, se processo de aprendizagem terá sentido e significado para ele. E isso é um processo independente de qualquer deficiência. Nascemos todos iguais, com os mesmos direitos, entre eles: conviver, conhecer e aprender. (FLORIANI, 2017, P.42)

Considerando a diversidade e as necessidades de todos os alunos precisamos compreender o termo “deficiência” mesmo, tendo passado por mudanças significativas ao longo do tempo. Por essa razão Floriani comenta que; “uma deficiência é qualquer perda ou anormalidade da estrutura ou função psicológica ou anatômica. Representa a exteriorização de um estado patológica e em princípio, reflete distúrbios no nível do órgão”. (FLORIANI, 2017, P.65).

Neste sentido, Vygotsky propõe duas visões sobre deficiência, considerando aspectos biológicos e sociais, classificando a deficiência em primária e secundária. No entanto a deficiência primária nasce biologicamente e secundária é adquirida através do meio social. Nascimento (2007, p.25), explica que “a deficiência primária corresponde a lesões orgânicas, cerebrais, malformações, alterações cromossômicas”, ou seja, são características biológicas presentes nos sujeitos e “a



deficiência secundária, por sua vez compreende o desenvolvimento que o indivíduo apresenta baseado nas interações sociais”.

Nesta perspectiva, o estudante com deficiência segundo a visão de Peixoto (2019, p.39), supera as diversas discriminações sofridas refletindo novas concepções e nomenclaturas, mas para isso foi necessário avançarmos, “no sentido, do aleijado, da pessoa excepcional, pessoa portadora de deficiência, portadora de necessidades especial até chegarmos hoje a pessoa com deficiência.

Para contribuir com o processo de inclusão, os estabelecimentos educacionais foram desafiados a adequação de seus espaços, passando por transformações, viabilizando o processo de aceitação e valorização da diferença, proporcionando espaço adequado para a suplementação do ensino, como afirma Evangelista (2019, p.56), “é preciso compreender que acesso sem qualidade não resulta em aprendizagem, nem mesmo assegura a inclusão escolar dos alunos com deficiência”. Por isso a resolução e nº 04/2009 em seu art. 2º diz que,

O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Assim, estudar o atendimento educacional especializado, podemos entender o AEE como um serviço da educação especial que ocorre no horário distinto do regular, como uma ferramenta importante para a frequência de aluno com deficiência, e oferece, possibilidades de novos caminhos que atendam suas diferenças considerando suas necessidades específicas. Neste sentido Ferreira, Lima e Garcia (2015, p.48), reafirmam que:

O AEE é um atendimento com caráter complementar e/ou suplementar ao ensino regular, sendo importante para a formação do aluno que o frequenta, pois é, neste espaço, que será abordado os campos conceituais, ao quais possibilitarão maior compreensão dos temas trabalhados em sala de aula, com a perspectiva de focar nas necessidades dos alunos”. (FERREIRA, LIMA E GARCIA, 2015, p.48),

## **8. METODOLOGIA**

## **8.1 Tipo de pesquisa**

No ensejo do estudo, será desenvolvida a pesquisa qualitativa explorando o campo educacional da escola municipal de ensino fundamental Professor Raimundo Costa Caldas, localizada na Vila de Areião, município de Cametá-Pa. Na pesquisa qualitativa conforme Oliveira (2008, p.7), “o pesquisador pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisa sobre a experiência vivida dos seres humanos”.

Desta forma assumimos os pressupostos metodológicos da pesquisa de campo que segundo Gil (1994, p. 207),

A pesquisa de campo é caracterizada por investigações que somadas as pesquisas bibliográficas e/ou documentais se realiza coletas de dados junto as pessoas com recursos de diferentes tipos de pesquisas.

## **8.2 Local**

A pesquisa será realizada na escola Professor Raimundo Costa Caldas, localizada a 3 km da PA-151, na Vila de Areião, pertencente ao município de Cametá-PA. O espaço utilizado da escola, será a sala Atendimento Educacional Especializado-AEE e a coordenação pedagógica que funciona na sala dos professores por não possuir sala própria. A investigação sobre o que pensam as famílias dos alunos com deficiência será feita em local mais reservado, para que se sintam à vontade na entrevista. Porque, segundo Biklen e Bogdan (1994, p.1), “os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto”.

## **8.3 População**

As pessoas a serem entrevistadas serão: a professora do AEE, a coordenadora pedagógica e duas famílias. Que fornecerão dados suficientes para serem analisados conforme as propostas metodológicas com o objetivo de identificar os motivos da rejeição da família ao atendimento pedagógico especializado do aluno com deficiência.

A professora do AEE foi selecionada por atender o aluno com deficiência, conhecer suas limitações educacionais e por ter um contato mais próximo com as famílias mesmo estando pouco tempo nesta função. A coordenadora pedagógica participará da pesquisa para colaborar com informações sobre a escola e a dinâmica que utiliza em relação a renúncia das famílias sobre o atendimento especializado, por fazer parte da administração pedagógica.

As duas famílias que farão parte deste estudo, foram selecionadas conforme o comportamento observado no ambiente escolar. A primeira família possui uma filha com deficiência visual, mas percebemos que talvez a família não considere que a menina possua uma deficiência para que seja atendida no AEE, porque a deficiência é de baixa visão, e muitos pais consideram deficiência apenas as sequelas mais severas. A segunda, trata-se de uma família que tem um filho com deficiência auditiva, e já é um adolescente que se recusa a frequentar o AEE, conforme informações.

#### **8.4 Coleta de dados**

Os dados serão coletados por meio de entrevista que Oliveira (2008, p.12), “é um dos principais elementos usados nas pesquisas das ciências sociais, desempenhando papel importante nos estudos científicos”. E por haver diferente tipo de entrevista, utilizarei a entrevista semiestruturada, por aceitar o acréscimo de questão não prevista conforme a resposta do respondente.

No entanto, as pessoas que participarão da entrevista serão informadas previamente sobre o que deverão responder. Como afirma Oliveira (2008, p.3), “o estudo da experiência humana deve ser feito, entendendo que as pessoas interagem, interpretam e constroem sentidos”, ou seja, os questionários entregues previamente ajudarão os entrevistados, a darem mais sentidos ao objeto pesquisado.

#### **8.5 Análise dos dados**

Os dados serão analisados conforme os pressupostos da análise do conteúdo de BARDIN, que apresenta um conjunto de instrumentos metodológicos com múltiplas técnicas de análises, que auxiliam no estudo do conteúdo da





ETAPAS	2020						2021							
	JAN	FEB	MAR	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN
Revisão de literatura	X													
Elaboração parcial do projeto de pesquisa		X												
Elaboração final do projeto			X	X	X	X								
Elaboração dos instrumentos de coletas de dados e ida a campo para a coleta					X	X								
Coleta de dados					X	X								
Tratamento e análise dos dados					X	X								
Entrega da introdução e capítulo 1					X	X	X							
QUALIFICAÇÃO								X						
Entrega capítulo 2									X					
Entrega capítulo 3										X				
Entrega considerações finais e referências											X			
Revisão ABNT/português												X		
DEFESA da versão final													X	
Entrega da versão final para publicação														X

## 10.REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Alice de. **Adaptações curriculares para alunos com deficiência intelectual: das concepções às práticas pedagógicas.** Universidade Federal de Goiás, Catalão,2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR14724-** Informação e documentação- Projeto de Pesquisa- Apresentação. Rio de Janeiro, 2011

BARDAIN, Laurence. **ANÁLISE DO CONTEÚDO**. Livraria Martins Fontes, São Paulo, 1977.

BEISIGEL, Celso de Rui. Paulo Freire- Recife: **Fundação Joaquim Nabuco**, Editora Massangana, 2010.

BOGDAN, Robert C. & BIKLEN, Sari knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Portugal: Porto editora, LDA, 1994.

BUCKLEY, Maria Cecília de Freitas Carhhoso. **Valores influenciando a visão do ser humano e pesquisa em educação especial: uma reflexão**. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php](http://www.scielo.br/scielo.php)? Acesso:05/03/2020.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva/ Ministério da Educação Básica- Brasília: MEC, SEB, 2014**

EVANGELISTA, Rosimária Rosa do Nascimento. **Formação e Atuação de Professores de Alunos com Deficiência**. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

FERREIRA, Simone de Mamann; LIMA, Eloísa Barcellos de; GARCIA, Fernanda Albertina. O Serviço de Atendimento Educacional Especializado/AEE e Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**. Recife. V.1, n.1, p. 46-61, 2015. CAP UFPE.

FLORIANI, Marlei Adriana Beyer. **Educação Inclusiva**. UNIASSELVI, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, 1996. Digitalizado em 2012.  
\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

JUNIOR, Manoel Osmar Seabra; LACERDA, Lonise Caroline Zengo de. **Atendimento Educacional Especializado**. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2018. Disponível em: <http://dx.Doi.org/10.1590/s1413-24782018230016>: acesso em:05/03/2020.

MEYER, Joice. **A Raiz de Rejeição**. Belo Horizonte (MG), 2011.

NASCIEMNTO, Luciana Monteiro do. **EDUCAÇÃO ESPEIAL**. Centro universitário Leonardo da Vinci- Indaial: ASSELVI, 2007.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **UM APANHADO TEÓRICO- CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS, TÉCNICAS E CARACTERÍSTICAS**. Universidade Federal de Alagoas- disponível em; [Revistatravesssias@gmail.com](mailto:Revistatravesssias@gmail.com). Acesso em:05/03/2020.

PEIXOTO, Sara Maria Pinheiro. **O corpo como sentido, criação e significado da criança com síndrome de down: uma proposta de intervenção docente na Educação infantil**. Natal, RN, 2019.

SILVA, Taiane Vieira da Silva. **INCLUSÃO ESCOLAR REALÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**. Pontifica Unidade Católica do Paraná. PR, 2015.

SILVA, Antônio César da; WEIDUSCHAT, Íres; TAFNER, José. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. Associação Leonardo da Vinci (ASSELVI) – 2ª ed. Revista e Ampliada – Indaial: Ed. ASSELVI,2007.

SOUSA, João Paulo de. O sentido do acolhimento para crianças afastadas do convívio familiar- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG-2018

SZYMANSKY, Heloísa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**.

Brasília: Plano, 2001.

SZYMANSKY, Heloísa. **Encontro e Desencontro na Relação Família-escola**. São Paulo, 1997.



## ANEXOS

### ROTEIRO DE ENTREVISTA: PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA

#### **Eixo1:Gestão e inclusão escolar.**

- 1.1-Você tem conhecimento de caso em que o atendimento no AEE foi rejeitado (a) pela família do aluno com deficiência?
- 1.2-Por que você acha que a família não quer que o seu filho seja atendido pelo AEE? Você acha que é um problema que está na família, na escola ou nos dois?
- 1.3-Que ações a gestão desenvolve com as famílias dos alunos com deficiência?
- 4.1-Que projetos voltados para a educação especial a escola assegura no PPP?
- 5.1-Você tem conhecimento sobre aluno com deficiência que rejeitou o AEE? E qual a ação desenvolvida pela escola para o retorno do aluno ao AEE?

#### **Eixo 2: Coordenação pedagógica e o AEE.**

- 2.1-De que forma você auxilia o professor do AEE?
- 2.2-Que ações você desenvolve na sala do AEE, junto ao professor para que a família do aluno com deficiência sinta confiança em deixar o frequentar as aulas?
- 2.3-A sala do AEE oferece condições para o bom atendimento do aluno com deficiência?
- 2.4-Como coordenação pedagógica, como ocorre a relação família e o AEE x AEE e família?

#### **Eixo 3: coordenação pedagógica e família.**

- 3.1-Com que frequência a gestão escolar traz a família à escola para discutirem o currículo desenvolvido no AEE?
- 3.2-A família participa e colabora com as atividades voltadas para o AEE? 3.3-Que justificativa a gestão propõe as famílias sobre o professor que seleciona para atender o aluno com deficiência?
- 3.4-Como você avalia a falta de conhecimento da família do aluno com deficiência sobre a importância da frequência de seu filho no AEE?

## ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR DO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO-AEE

### **Eixo 1: As causas da rejeição**

1.1- O que você percebe sobre rejeição ou ausência de alguns alunos que possui deficiência, porém não frequenta o AEE?

1.2-A sua formação contribui com o seu trabalho na educação especial? De que modo isso acontece?

1.3-Que fenômeno motivou para a sua atuação na educação especial?

1.4-Você sente necessidades de adquirir mais aperfeiçoamento em sua formação para contribuir ainda mais em sua atuação na educação especial?

### **Eixo 2: A prática pedagógica e a rejeição familiar.**

2.1-De que maneira você desenvolve seu trabalho no AEE?

2.2-Os métodos de trabalho que você utiliza são aceitáveis pela família do aluno com deficiência?

2.3-A família contribui com atividades desenvolvidas pela escola envolvendo o aluno com deficiência?

2.4-Há ou já houve rejeição por parte da família em relação a aceitação de algum tipo de atividade proposta pelo (a) professor (a) do AEE?

### **Eixo 3: O professor e o aluno com deficiência.**

3.1-Como a escola se posiciona quando há rejeição da família ao atendimento educacional especializado?

3.2- Como você avalia a relação família- escola e professor-família?

3.3-O que você observa sobre o cuidado e apoio da família ao aluno com deficiência?

3.4- Você já percebeu se a família apresenta algum tipo de mágoa que a fez rejeitar o AEE em algum

## ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A FAMÍLIA DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

### **Eixo1: Formação e o desafio de ter filho com deficiência.**

- 1.1-Como foi e é para você ter um (a) filho (a) com deficiência?
- 1.2- Qual o seu nível de escolaridade?
- 1.3- Como você lida com a deficiência do seu filho (a)?
- 1.4-Você sabe o que é educação especial? E o que ela oferece a seu filho?
- 1.5-Você conhece o direito que seu filho possui por ter deficiência?
- 1.6-Já aconteceu algo com seu filho na escola que fez você o afastar do AEE? O quê e como ocorreu?
- 1.7-Você tem algum outro motivo para não levar seu filho (a) ao AEE? Qual?

### **Eixo 2: A prática pedagógica da escola e a aceitação/ rejeição familiar.**

- 2.1-Como você considera as atividades utilizadas pelo professor da sala regular e do AEE?
- 2.2-Você gosta que seu filho seja atendido em dois horários? Por quê?
- 2.3-Qual a sua opinião sobre a dinâmica de ensino desenvolvida na escola?
- 2.4-Você aceita que seu filho estude com qualquer professor com formação adequada ou não?
- 2.5-Você já recusou que seu filho seja atendido no AEE? Porquê?
- 2.6-Você compreende por que a escola oferece o ensino regular inclusivo e a educação especial?

### **Eixo 3: O professor e o aluno com deficiência**

- 3.1-Qual perfil de professor você gostaria que orientasse seu filho com deficiência?
- 3.2-O que você entende sobre o AEE? E como seu filho se sente ao frequentar o AEE?
- 3.3-O seu filho gosta de frequentar a sala do AEE? Por que?
- 3.4-Você aceita ou rejeita o professor que a escola propõe para trabalhar com seu filho com deficiência?
- 3.5-O que você espera da escola para a educação de seu filho com deficiência?

